

RESUMO EXPANDIDO

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS E OUVINTES

Karinne Souza Santos¹, Patrícia Lopes Jorge Franco²

O presente resumo tem como objetivo apresentar as possibilidades da alfabetização e letramento bilíngue de crianças surdas e ouvintes, a partir da perspectiva de Gesser (2009). A proposta foi desenvolvida no âmbito das atividades de extensão e ensino do curso de Pedagogia, mas especificamente, como parte da disciplina de Didática e Práticas Pedagógicas II, no ano de 2021.

A atividade de extensão desenvolvida contou com a participação de alunas do curso e pessoas da comunidade externa-professores de surdos e intérpretes de libras. A temática da alfabetização e letramento bilíngue para surdos e ouvintes esteve direcionada para o seguinte público-alvo: crianças dos anos iniciais do ensino básico (mais precisamente 1º e 2º anos) e, foi elaborada por três alunas do curso, sob orientação da professora da referida disciplina.

Nesse sentido, a proposta da atividade consistia no desenvolvimento de tal temática a partir de aprofundamento teórico em Gesser (2009), e na elaboração de um plano de aula a ser ministrado pelo grupo aos sujeitos envolvidos com a atividade de extensão. Nesse caso, em específico definiu-se atividades/ações relacionadas à alfabetização e letramento bilíngue para surdos e ouvintes. O planejamento da aula levou em consideração a organização dos elementos necessários ao processo de ensino e aprendizagem das crianças surdas e ouvintes: tema, objetivos, conteúdo, problema, metodologia, recursos, avaliação e referências. Todos esses elementos foram descritos no plano e executados na aula/oficina, com os sujeitos da atividade de extensão.

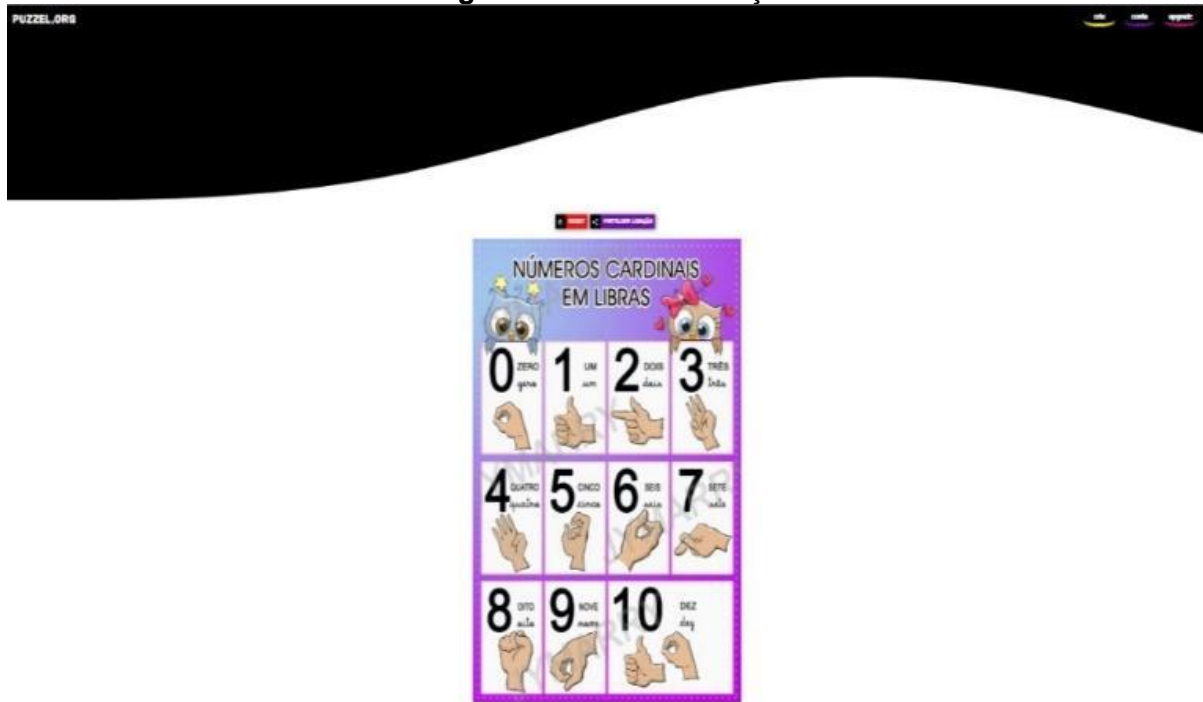
O trabalho contou com a participação de todas as alunas presentes na sala, que desenvolveram as atividades propostas e socializaram a respeito desse desenvolvimento. O envolvimento dos demais estudantes de Pedagogia na atividade proposta na aula/oficina, foi de grande valia para a aprendizagem de todas como futuras pedagogas. Procurou-se desmistificar a ideia de que os alunos surdos não aprendem escrever porque não falam, e com isso, possuem maior dificuldade que os alunos ouvintes, como aponta Gesser (2009, p. 3).

Outra questão que se desdobra é a da crença de que o surdo tem dificuldade de escrever porque não sabe falar. Ainda que o surdo não vocalizasse uma palavra da língua oral ele poderia, sim, escrever bem o seu idioma como qualquer outra pessoa, pois tanto os ouvintes como os surdos, através da instrução formal, poderão desenvolver a escrita, que para ambos, requer grandes esforços cognitivos. Existem vários mitos absurdos falando que o surdo não aprende porque tem mais dificuldades do que os que ouvem. Não se trata de dificuldade intelectual e sim de oportunidade de acesso a uma escola que reconheça às diferenças linguísticas que promova acesso a língua padrão, que no caso dos surdos tenha professores proficientes na língua de sinais, e que permitam a alfabetização na língua, primeira, natural dos surdos (GESSER, 2009, p. 3).

Inicialmente, as estudantes (organizadoras do plano de aula) realizaram toda a explicação da proposta com a fundamentação teórica da alfabetização e letramento de crianças surdas e ouvintes, com o uso de slides e materiais impressos, além da produção de dois vídeos de duas alunas: O primeiro ensinando os sinais dos números cardinais (de zero à dez); e o segundo vídeo apresentando a datilologia destes mesmos números.

Após a apresentação realizaram-se atividades mais interativas e lúdicas, mediante o site: Puzzle.org, com duas atividades que serão expostas e discutidas a seguir: Figura 1- Quebra-cabeça, para desenvolver a consciência dos números cardinais, utilizando-se de recursos viso-espacial.

Figura 1 – Quebra-cabeça



Fonte: Puzzel.org [online].

Os estudiosos da área compreendem que os sujeitos surdos tem a mesma possibilidade de aprender assim como os ouvintes, o que falta é uma estrutura no ensino das escolas brasileiras, pautada em políticas públicas que visem a inclusão e o desenvolvimento social, cognitivo e intelectual de cada aluno, atendendo ao aluno surdo na sua L1 (primeira língua), pois “[...] a LIBRAS desempenha todas as funções de uma língua e, como tal, poderia ser usada para cumprir o papel que a linguagem oral tem na criança ouvinte” (GESSER, 2009. p.3.). A segunda atividade proposta trata-se de um jogo da memória, constando o número, a escrita e o sinal representado pela Libras (Língua Brasileira de Sinais).

A literatura (ALBRES, 2010, GESSER, 2009, KLÜSSENER, 2006) aponta que, primeiramente, a matemática, precisa ser ensinada para discentes surdos na sua L1, e posteriormente associada ao português L2 desenvolvendo assim, o bilinguismo. Visto que:

A linguagem matemática e sua compreensão, sem tropeços, somente serão possíveis à medida que a língua portuguesa for utilizada de maneira adequada – neste caso a sistematização da Libras para depois o Português como L2 – já que a informação matemática, na

maioria dos casos, nos chega mediante a linguagem oral ou gráfica...”
(KLÜSENER, 2006, p. 190).

Portanto, vale ressaltar que a LIBRAS ainda está em um contínuo e em processo de construção, por isso, muitos termos matemáticos ainda não possuem sinais. Tal fato, faz com que a figura do intérprete-tradutor, cuja formação em letras-libras, seja de fundamental importância, por possibilitar um canal de comunicação e interação com os surdos, a fim de que possam estabelecer acordos para padrões ainda não existentes.

Nesse caso, o surdo e o intérprete conseguirão dar um sinal para determinado termo ou signo, de maneira que a aprendizagem seja significativa à longo prazo e produza sentidos aos surdos. Conclui-se, que nessas condições didáticas a alfabetização e o letramento bilíngue oferecerão mais possibilidades para o aluno surdo ter seu desenvolvimento potencializado na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos surdos e ouvintes. Alfabetização e letramento bilíngue. Ensino de matemática.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. **Surdos e inclusão educacional**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.

GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

KLÜSENER, R. Ler, escrever e compreender a matemática, ao invés de tropeçar nos símbolos. In: Iara Conceição B. Neves; Jusamara V. Souza; Neiva Otero Schäffer; Paulo Coimbra Guedes; Renita Klüsener. (Org.). **Ler e Escrever:** compromisso de todas as áreas. 7 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p.177-191.

QUEBRA-CABEÇA. **Puzzle.org** [online]. Sem data. Disponível em: <https://puzzle.org/pt/jigsaw/play?p=-MfxyBb11Qqx46lXhsUu>. Acesso em 17 dez. 2021.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: karine.1594510@discente.uemg.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora da Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: patricia.franco@uemg.br.